

Gênese da poesia oral cazaque: estrutura, tipos, funções (baseado no material *zhyrau* dos séculos XV-XVIII) / *Genesis of Kazakh Oral Poetry: Structure, Types, Functions (Based on Zhyrau Material of the XV-XVIII Centuries)*

Kairat Zhanabaev*
Galiya Shotanova**
Sansyzbay Madiyev***
Almasbek Maulenov****
Aizhan Turgenbayeva*****

RESUMO

O artigo explora um tipo único de ordem que envolve os segredos da vida criativa e poética do “povo criador de línguas” conhecido como *zhyrau* cazaque. O estudo visa explorar a evolução e as características artísticas da arte poética *zhyrau* e da sua gramática estereotipada, traçando o seu desenvolvimento desde as formas antigas até ao seu papel nas tradições épicas nacionais e globais. O método de pesquisa avalia as variedades do gênero jornalístico e as características da arte poética dos povos de língua turca, vinculando-as às suas raízes históricas e aos elementos fundamentais da sugestão, magia, mito, rito e ritual. O estudo enfatiza a importância dos fundamentos iniciais dos textos orais tradicionais, uma vez que todas as formas de arte, incluindo a poesia, estão ligadas a eles. É necessária uma nova abordagem ao estudo da cultura comunicativa, do folclore e da poesia épica. A abordagem da tradição oral de Parry-Lord é atualmente uma abordagem produtiva para este propósito.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas poéticas; Jornalismo; Tradição oral; *Zhyrau* dos séculos XV-XVIII; Gênero de discurso oral

ABSTRACT

The article explores a unique type of order which involves the secrets of the creative and poetic life of the “language-creating people” known as the Kazakh zhyrau. The study aims to explore the evolution and artistic characteristics of zhyrau poetic art and its formulaic grammar, tracing its development from ancient forms to its role in national and global epic traditions. The research method evaluates the journalistic genre varieties and features of the poetic art of Turkic-speaking peoples, linking them to their historical

* Al-Farabi Kazakh National University, Zhambyl Center of Kazakh Folklore and Literature’s Research, Almati, Casaquistão; <https://orcid.org/0000-0003-4755-6631>; kairatzhanabaev@outlook.com

** Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, Faculty of International Relations, Almati, Casaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-3641-5668>; shotanovagaliya40@gmail.com

*** Al-Farabi Kazakh National University, Faculty of Journalism, Almati, Casaquistão; <https://orcid.org/0000-0003-3255-2689>; s.madiyev@proton.me

**** Al-Farabi Kazakh National University, Zhambyl Center of Kazakh Folklore and Literature’s Research, Almati, Casaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-2467-1218>; almasbek_maulenov@hotmail.com

***** Al-Farabi Kazakh National University, Department of Religious and Cultural Studies, Almati, Casaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-4888-5966>; turgenbayeva@outlook.com

roots and the foundational elements of suggestion, magic, myth, rite, and ritual. The study emphasizes the importance of the initial foundations of traditional oral texts, as all art forms, including poetry, are connected with them. A new approach to the study of communicative culture, folklore, and epic poetry is needed. Parry-Lord's oral tradition approach is currently a productive approach for this purpose.

KEYWORDS: Poetic technique; Journalism; Traditional knowledge; Zhyrau of the XV-XVIII centuries; Oral speech genre

Introdução

O início do estudo da arte poética de *zhyrau* [poeta] do século XV ao XVIII revela um fenômeno único e poderoso tanto na história cazaque da cultura oral e poética quanto na cultura de muitos outros povos de língua turca, incluindo Nogai, Tártaro da Crimeia e Karakalpak. Deve-se notar que esse fenômeno artístico oral, embora fosse conhecido desde os tempos antigos (Al-Kashgari, 2005), obteve seu poderoso florescimento histórico na era pós-Horda de Ouro, quando, no colapso da outrora poderosa Horda de Ouro nas vastas extensões da Eurásia, da Crimeia à Sibéria, formações estatais independentes (canatos turcos) surgiram, e épicos turcos clássicos, obras-primas do pensamento artístico nacional e mundial, também surgiram, contribuindo para sua centralização e consolidação étnica. Na era pós-Horda de Ouro, os povos de língua turca criaram seus principais contos épicos, contando sobre o “amanhecer de sua história nacional” (Meletinskiy, 1963, p. 65). Estes são *Alpamys* [Nome próprio de um herói legendário], *Er Edige* [Herói Edige], *Qobilandy batır* [Guerreiro Qobiland], *Er Qosay* [Guerreiro Qosay], *Qırymniñqırıq batır* [Os 40 guerreiros da Crimeia], *Er Tarğın* [Herói Targin], *Er Sayın* [Herói Sayin], *Qambar batır* [Guerreiro Qambar], *Körogh* [Filho de um Homem Cego]¹ e outros épicos nacionais mundialmente famosos.

¹ *Alpamys* – Um dos mais famosos épicos turcos, particularmente significativo entre os povos do Cazaquistão, Uzbequistão e Tártaros. Conta a história de Alpamys, um guerreiro heroico que defende seu povo e salva sua amada do cativo.

Er Edige – “Edige” refere-se à figura histórica, um poderoso estadista e líder militar da Horda Dourada. O épico reconta suas descobertas e contribuições para o estabelecimento dos estados tártaros.

Qobylandy batır – Este épico cazaque narra as aventuras de Qobylandy, um poderoso guerreiro que protege seu povo dos inimigos externos.

Er Qosay – Outro herói épico.

Qyrymnyn qyryq batır – Ciclo de contos épicos de cerca de 40 guerreiros heróicos do Canato da Crimeia.

Er Tarğın – Um bravo herói cazaque que luta por justiça e honra.

Er Sayın – Outro herói épico.

Qambar batır – Este épico é importante nas tradições orais dos cazaques e Bashkir e conta a história de um nobre guerreiro que defende sua terra natal.

O estudo da poesia *zhyrau* é essencial para preservar e compreender a herança cultural da região. Ele fornece *insights* mais profundos sobre os valores espirituais e estéticos dos séculos XV-XVIII, revelando conexões entre poesia, mitos, rituais e cerimônias. Ao analisar fórmulas épicas e suas funções sociais, a pesquisa contemporânea descobre o significado histórico e os papéis sociais dessas tradições orais. No contexto moderno, essa pesquisa aprimora a compreensão dos processos culturais ao preservar tradições para as gerações futuras, fortalecer a identidade cultural, permitir comparações com outras tradições orais, servir como um recurso educacional, inspirar a arte contemporânea e promover a pesquisa interdisciplinar.

Nas origens desses épicos heróicos, como observou o pesquisador Ye. D. Tursunov (2017), estavam *zhyrau*, um poderoso fenômeno artístico, linguístico e histórico da cultura nômade das tribos de língua turca. Portanto, pode-se afirmar que, no estudo de um fenômeno tão antigo, multifacetado, semanticamente rico e profundo, muitos métodos modernos se tornaram estreitos e improdutivos. Em primeiro lugar, ao discutir as características da *performance* oral dos cantores *zhyrau*, é importante observar seu sincretismo em duas formas. O primeiro é o sincretismo das artes, que é a unidade original da arte musical-verbal e teatral, caracterizada por sua unidade original e indivisibilidade, bem como integridade orgânica. O segundo é o chamado “sincretismo ideológico” (Meletinskiy, 1963, p. 68), que se origina desde os tempos antigos devido à fusão de muitas funções sociais nas mãos de um líder, em uma figura. Às vezes, um *zhyrau* atua como um professor do povo, e outras vezes como o principal ideólogo de todo o canato, servindo como conselheiro pessoal do câ² e chefe do conselho do câ. O pesquisador M. Mağawin (1978, p. 69) escreve sobre as funções públicas do *zhyrau*:

Nas condições da vida nômade, o *zhyrau* também desempenhava muitas funções públicas. Muitos *zhyraus* que viveram nos séculos XV-XVIII não eram apenas poetas, mas também líderes de tribos, uluses, confederações tribais, bem como batyrs, líderes de um esquadrão tribal. Alguns deles também atuavam como abyz (adivinho, mago), ou seja, interpretavam sonhos, explicavam sinais, tentavam explicar fenômenos naturais³.

Korogly – O épico conta a história de Korogly, um herói similar a Robin Hood-like que luta contra a opressão.

² Nota do tradutor: título dos imperadores mongóis, descendentes de Gengis Khan [Dominaram a China e a maior parte do mundo islâmico, durante os séculos XIII e XIV.]

³ No inglês: “In the conditions of nomadic life, *zhyrau* also performed many public functions. Many *zhyraus* who lived in the XV-XVIII centuries were not only poets, but also leaders of tribes, uluses, tribal

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (2): e66092p, abril/jun. 2025

A natureza única deste tópico reside nos segredos da vida criativa e poética do “povo criador da linguagem”⁴, que são guardiões de longa data e conhecedores adeptos de tradições épicas e de técnicas poéticas poderosas. Isso é especialmente relevante, uma vez que o objeto de estudo é uma palavra poética na tradição oral de *zhyrau*, onde tudo é baseado em uma fórmula épica e no conhecimento. E esta transmissão de tradições épicas, bem como da poesia oral em geral, é apenas um dos componentes do Conhecimento da Estepe (o termo foi introduzido por A. Kodar (1999). Fórmulas épicas e combinações formulaicas não só têm significados adicionais importantes, mas também fornecem a forma poética necessária e a similaridade do estilo antigo com o novo texto, formam o tema e o motivo e, finalmente, todo o registro de gênero de um cantor, revelando sua singularidade criativa, originalidade, sua aparência social, política e gramatical. É por isso que os autores da teoria oral consideravam a improvisação do cantor uma verdadeira arte poética, a arte de dominar a técnica formulaica, na qual reside todo o segredo da arte poética oral.

Com base nos desenvolvimentos das últimas décadas e em um grande número de estudos, pode-se concluir que, ao longo dos milênios, pelo menos desde a era suméria, toda a tradição oral das estepes criou muitas obras-primas verbais orais e inúmeras formas musicais. Assim, a arte musical-verbal constituiu uma forma estética para o nômade e o significado mais íntimo de sua existência em tempos de paz.

O propósito deste estudo é analisar a natureza espiritual e estética dos textos poéticos orais do *zhyrau* dos séculos XV-XVIII, explorando suas conexões com mito, rito e ritual. Ele visa descrever as características funcionais das fórmulas épicas na poesia oral do *zhyrau* e seu papel social, enraizado em antigas tradições cerimoniais e rituais.

Materiais e métodos

A teoria de M. Parry (1930) and A. B. Lord (1960), é a mais apropriada para este estudo devido à sua eficácia comprovada na análise de tradições orais e poesia épica em

confederations, as well as batyrs, leaders of a tribal squad. Some of them also acted as an abyz (foreteller, wizard), that is, they interpreted dreams, explained signs, tried to explain natural phenomena.”

⁴ No inglês: “language-creating people”.

várias culturas. A teoria oral de Parry, posteriormente validada por Lord, destaca a importância das expressões formulaicas e da estrutura sistemática dos textos poéticos orais. Esta abordagem é particularmente relevante para estudar a poesia *zhyrau* dos séculos XV-XVIII, pois ela depende fortemente da linguagem formulaica e da performance oral tradicional. A eficiência e produtividade da teoria oral de Parry-Lord é especialmente justificada na precisão da tradução literária do épico e da tradição lírico-épica oral, onde a compreensão do significado das fórmulas e a observação das leis da fórmula no processo de tradução de um texto poético oral atingem um efeito colossal.

Da perspectiva do estilo formulaico de Parry-Lord (tradição oral), todos os elos do sistema poético (sistema artístico e definitivo: epíteto, metáfora, comparação, hipérbole, etc.) também são considerados. O método da teoria oral é de grande importância científica e metodológica. É usado para resolver os problemas de muitas disciplinas relacionadas que estudam vários aspectos da tradição oral (arte poética, teoria da comunicação, estudos de literatura, teoria dos atos de fala, oratória, história da arte, estética, filosofia, etc.). A arte poética dos povos de língua turca, suas variedades e características do gênero jornalístico são consideradas no aspecto de sua conexão com o passado histórico e genético e com os fundamentos iniciais: sugestão, magia, mito, rito e ritual.

O método complexo-concêntrico de E. Tursunov foca em descobrir camadas concêntricas de significado dentro de textos literários, revelando dimensões culturais e simbólicas mais profundas. Ele é aplicado para analisar a poesia *zhyrau* cazaque, explorando temas e referências culturais embutidos em suas narrativas. A abordagem estrutural-semântica de Zh. Zh. Bekturov examina como as estruturas linguísticas contribuem para o significado e a importância cultural das obras literárias. Ela ajuda a decodificar os aspectos formais das composições *zhyrau* cazaques, revelando como esses poetas transmitem valores culturais e eventos históricos por meio de suas tradições orais (Karakuzova e Khasanov, 1993). É importante para o estudo reconhecer que eles estavam entre os primeiros a interpretar a semântica das pinturas rupestres de povos primitivos como textos de histórias épicas. Eles também exploraram a conexão dessas pinturas com a história da escrita, especificamente tamgas⁵. Além disso, eles examinaram a relação

⁵ Um *tamga* é um emblema tradicional, símbolo ou marca usada historicamente pelos turcos, mongóis e alguns outros povos nômades como um sinal da tribo ou identidade familiar. Originalmente tamgas eram

entre os signos turcos e a mitologia e a escrita dos povos do Oriente Médio e da Bacia do Mediterrâneo.

Resultados e discussão

O mundo poético e artístico do cazaque *Zhyrau*: significado histórico e impacto cultural

Desde a época dos nômades até o início do século XX, a cultura e a poesia se desenvolveram constantemente e se reabasteceram com novas obras-primas, como S. G. Klyashtorny (1992, p. 125) observou: “Os turcos cantam um hino à terra”⁶. Poesia e arte são criadas em um estilo romântico (por exemplo, a poesia das campanhas militares de Dospambet e Shalkiz), ou em um estilo infinitamente trágico (por exemplo, Asan Kaigy), mas ainda assim, essa criatividade bela, inexplicável e inconsciente é entendida pelo cantor e pelo povo como um presente de Deus. Então, qualquer mestre no acampamento nômade: um ferreiro e um cantor se esforçam pela beleza e estilo, cultivam o gosto, apreciam a qualidade e a elegância. Assim, imbuídos de canções e música desde a infância, os nômades aprenderam a “ouvir” significados ocultos e secretos, omissões, alusões (*astarlı sözde*) na fala dos sábios *zhyrau*, *zhyrshy* [declamadores épicos] e *akyns* [poetas improvisadores]. Compreendendo esses segredos profundos da vida especial e íntima da língua, tendo dominado as leis da técnica poética oral, eles próprios criaram poesia. Ou, como os anciãos “conhecedores”, eles cultivaram sua audição em vibrações sonoras sutis, várias técnicas de oradores-bis, mestres da oratória que criam poesia.

O contexto histórico dos poetas *zhyrau* nos séculos XV-XVIII revela seu papel fundamental na sociedade cazaque, profundamente entrelaçado com a dinâmica política e social. Esses poetas, conhecidos por sua eloquência e sabedoria, tiveram influência significativa como conselheiros de cãs e líderes, influenciando decisões e políticas por meio de seus conselhos poéticos. Sua poesia serviu não apenas como expressão artística, mas também como um meio de comentário político, crítica social e orientação moral. Politicamente, *zhyrau* desempenhou um papel crucial em aconselhar governantes em

usados como insignias de gado, selo ou clã, mas com o passar do tempo, eles passaram a ser associados a famílias nobres e diastias de governantes.

⁶ No inglês: “The Turks sing a hymn to the earth”.

questões de governança, diplomacia e estratégia de guerra. Seus versos frequentemente transmitiam mensagens de unidade, coragem e patriotismo, reunindo comunidades em tempos de conflito ou ameaças externas. Socialmente, os poetas *zhyrau* ocupavam posições estimadas na sociedade nômade, reverenciados por seu conhecimento de tradição, história e folclore. Eles agiam como preservadores da herança cultural, transmitindo histórias orais e valores éticos por meio de sua poesia.

Zhyrau são cantores heróicos que estiveram nas origens do épico heróico clássico e criaram discursos-endereços poéticos maravilhosos, pequenos em forma. No final do século XVIII, esses artistas já usavam recitativos (Smirnova, 1979) e, antes, em tempos mais antigos, eles executavam suas canções com o acompanhamento de *kobyz*⁷. *Kobyz* deu ao cantor fatídico maior grandeza, seu significado como portador das tradições de seus ancestrais, uma parte do Conhecimento da Estepe. *Zhyrau* é um dos representantes mais brilhantes da cultura oral e poética do povo cazaque, seu professor espiritual. Entre outros representantes da arte musical e poética das estepes, eles sozinhos tinham o maior poder: nos séculos XV-XVIII, durante a formação da Horda Cazaque (1456) e do Canato Cazaque (1465), seu papel político e público na sociedade e no estado era muito significativo: eles eram conselheiros do câ e chefiavam o conselho do câ, durante a guerra eram comandantes, desempenhavam funções diplomáticas, etc. Durante a formação do Canato Cazaque, eles eram os ideólogos da nacionalidade, seus executores legais, oradores. A partir da pesquisa detalhada de Ye. D. Tursunov (2017) e M. Mağawın (1989a; 1989b), pode-se ver quão amplas funções sociais esses cantores desempenhavam, quão alto *status* político eles ocupavam na sociedade. O alto *status* social dos conselheiros do câ influenciou a seleção de meios artísticos e o estilo de seus textos poéticos, enfatizando a sublimidade e a solenidade.

Comparar o *zhyrau* cazaque com outras tradições de poesia oral bem conhecidas revela tanto a distinção quanto as características compartilhadas. Semelhantes aos *skalds* vikings, os *zhyrau* eram poetas reverenciados que celebravam feitos heróicos e eventos históricos, incorporando orgulho cultural por meio de seus versos. Da mesma forma, como as rapsódias homéricas da Grécia antiga, as performances de *zhyrau* frequentemente entrelaçavam mito, história e ensinamentos morais, servindo como

⁷ *Kobyz* ou *qobyz*, também conhecidos como *kylkobyz*, é um antigo instrumento turco de corda e arco, difundido entre os cazaques, karakalpaks, bashkirs e tártaros.

guardiões da memória coletiva. Além disso, semelhantes aos *griots* na África Ocidental, os *zhyrau* mantinham as tradições oralmente, transmitindo conhecimento através das gerações, promovendo a coesão da comunidade por meio da narrativa e frequentemente se apresentando em importantes reuniões sociais, garantindo a relevância e o impacto de sua poesia nas narrativas sociais.

Um mundo poético especial também é composto pelos ritmos mágicos de feitiços de cura, *arbau* [feitiços], *baqsy* [xamãs] e *balger* [adivinhos], ou a arte de um joalheiro *zerger*, ou um armeiro, ou um marceneiro. Todos os mestres listados, bem como escultores de ouro, cobre e prata, bordadeiras e tecelões, todo o mundo gigante da cultura da estepe em sua totalidade constitui um único conhecimento tradicional. *Dala Ilimi* ou Conhecimento da Estepe, a posição central que foi ocupada pelo discurso oral-auditivo, poesia oral (Tradição Oral), imbuída de música, folclore e formas teatrais em sua infinita variedade de gêneros. De acordo com a teoria oral de Parry-Lord (Tradição Oral), a fórmula épica é o elemento inicial, a unidade principal do texto oral (Tabela 1).

Tabela 1. Uma fórmula épica na edificação de Bukhar zhyrau “Desejo [Wish]”

<i>O idioma original é o cazaque (transliterado)</i>	<i>Tradução para o português</i>
<i>Birinshi tilek tileñiz,</i> <i>Bir allagha yazbaskha.</i> <i>Ekinshi tilek tileñiz,</i> <i>Er shughyl pasyq zalymnyñ</i> <i>Tiline erip azbaska. Üshinchi tilek tileñiz,</i> <i>Üshkilsiz...</i>	<i>Primeiro deseje a si mesmo:</i> <i>Não ter culpa diante de Alá.</i> <i>Segundo deseje a si mesmo:</i> <i>Com pressa, não se deixe levar pelo vilão,</i> <i>Não o siga.</i> <i>Terceiro deseje a si mesmo...</i>

Fonte: Mağawın, 1989, p. 82.

Um gênero instrutivo e didático soa em “Wish” do cantor. A organização estrutural do texto é composta por paralelos anafóricos claros (*Tabela 1*).

Gramática formulaica e seu papel nas técnicas poéticas de *Zhyrau*

Há onze paralelos anafóricos no texto. Cada um desses paralelos carrega um tema. Cada tema no plano sonoro se destaca anaforicamente. Tal anáfora sonora deve ser chamada de temática. Cada um dos tópicos é um desejo, instrução, ensinamento. É assim que a natureza do gênero da elocução e o gênero didático são formados. Este sistema formulaico é facilmente encontrado em outras obras orais de *zhyrau* e *akyns*. Na

folclorística, é chamado de gramática formulaica. A principal tarefa da anáfora como um começo épico é, por um lado, aguçar a atenção do ouvinte para a importância do tópico. Por outro lado, auxilia na memorização do texto para interpretação, discussão e compreensão. Mais importante, facilita sua reprodução por outro cantor, o portador da tradição. Além da anáfora habitual, a cantora também utiliza uma sintática (minúscula), que dá expressividade aos versos, clarifica o pensamento, realça a ideia protréptica e é também uma técnica tradicional de memorização (Tabela 2).

Tabela 2. Um exemplo do uso da anáfora sintática

O idioma original é o cazaque (transliterado)	Tradução para o português
Törtinshi tilek tileñiz, Törde tösek tartıp jatpasqa (tö-tö-ta). Besinshi tilek tileñiz, Bes waqıtta bes namaz (bes-bes-bes) Bireui qaza qalmasqa.	Deseje a si mesmo, em quarto lugar, Não fique doente em primeiro lugar. Deseje a si mesmo, em cinco Não perca nenhum Da oração quántupla da oração.

Fonte: Mağawın, 1989, p. 82.

A palavra *prop* que percorre todo o texto é *tilek*, um desejo. Esta palavra de apoio está em unidade conjunta com o verbo motivador *tilehiz* (deseje a si mesmo), e em virtude de sua semântica e da repetição da rima verbal mencionada, também contribui para a formação do estilo e gênero protrépico desta obra oral (Tabela 2) (Mağawın, 1989, p. 82).

A repetição regular desta combinação estável também cria um clima sonoro especial, motivo, tom geral, que toda a técnica sonora de *zhyr*. Para memorizar, interpretar e recriar esta obra, outro cantor emprega uma técnica de enumeração, estruturando sua *performance* usando marcadores sequenciais: primeiro, segundo, terceiro e assim por diante, adicionando conteúdo relevante a cada ponto. Esta técnica é chamada de técnica poética oral. Contribui para a clareza, consistência na linha de pensamentos, ordem, percebida pelo ouvinte como um algoritmo, como um sistema verificado de regras tradicionais que compõem uma espécie de código da vida moral de um nômade. Todo o conjunto de todos os meios técnicos tradicionais mencionados acima: partindo da anáfora temática, rima verbal, repetição regular da palavra *prop* e até a técnica distributiva sonora e a recepção sequencial da enumeração, etc., é chamada de técnica poética ou oral e de estilo de *zhyrau*.

M. Parry (1930) e A. B. Lord (1960), assim como seus seguidores, acreditam que dessa técnica poética surgiu todo o estilo épico, a tradição épica e oral que é conhecida pela humanidade. Na verdade, agora a sociedade fala em fórmulas e expressões definidas. Os pesquisadores cazaques, Zh. Zh. Bekturov e B. Abylkasimov, estavam bem familiarizados com a teoria oral de Parry-Lord. Por fórmula, seguindo M. Parry (1930), eles entenderam “um grupo de palavras regularmente usadas nas mesmas condições métricas para incorporar uma determinada ideia básica⁸” (Parry, 1930, p. 112). A fórmula define o texto poético oral e o principal “estilo formulaico”. A estrutura da fórmula pode ser uma palavra *prop*, uma expressão formulaica ou um grupo estável de palavras. Por exemplo, vamos pegar duas palavras *prop*: *kun* e *Zhaiyq*. Uma significa um dia, o sol, e a outra é o nome do rio (hidrônimo). Uma combinação estável de *kun qaida* e sua repetição regular é frequentemente encontrada em outras obras de *zhyrau* e *akyns* (Mağawın, 1989b) (Tabelas 3, 4).

Tabela 3. Dospambet, século XVI

O idioma original é o cazaque (transliterado)	Tradução para o português
<i>Ainalaiyn Aq Jaiyq,</i> <i>Atsalmay öter kun qaida?</i>	Caro Ak Zhaik, Onde está o dia em que selamos os cavalos?

Fonte: Mağawın, 1989, p. 33.

Tabela 4. Makhambet, século XIX

O idioma original é o cazaque	Tradução para o português
<i>Zhelp-zhelpetken ala tu,</i> <i>JiIrip alar kun qaida?!</i>	Acenando a bandeira quadriculada, Onde está o vigésimo primeiro dia?!

Fonte: Mağawın, 1989, p. 180

Este termo estável *kun* na estrutura do segundo verso atua como definido. Sua característica definidora pode ser chamada de tudo o que está na frente dele e o que o caracteriza, ou seja, neste caso, estes são todos os primeiros versos. No *Dospambet tolgau*, esta combinação estável *kun qaida* é usada 10 vezes. Makhambet usou esta combinação 11 vezes no primeiro caso, e 4 vezes no segundo. Esta combinação estável também é encontrada em outras obras de Makhambet (“*Öleñ aıtyp tolğadım*” [Cantei uma música ou declamei um poema]). Se houver um epíteto (por exemplo, *Aq Jaiyq*) antes da

⁸ No inglês: “a group of words regularly used in the same metric conditions to embody a given basic idea”.

palavra *prop* na função definidora, então este epíteto ocupa uma posição de liderança no sistema de versos: *Aq Jaiyq, öter kun qaida*, etc. Esta é a regra de ouro da gramática formulaica. Na poesia oral, há também uma fórmula de epíteto estável e complicada: por exemplo, *Ainalaiyn Aq Jaiyq*. Esta fórmula “cristalizada” também é frequentemente usada nesta forma inalterada. A repetição é fundamental para a técnica poética. É bastante claro que todas as repetições na tradição oral contribuem para a memorização, performance e recriação de um novo texto em sua base por outro intérprete oral. A repetição também chama a atenção do ouvinte para alguma ideia importante, tópico. Assim, contribui para a formação do motivo, estilo e gênero do discurso poético oral. Este processo começa com uma simples repetição sonora (aliteração, assonância) e termina com um lugar comum na tradição nacional e mundial (loci communes) (Mağawın, 1989a) (Tabelas 5, 6).

Tabela 5. Aliteração em poema

<i>O idioma original é o cazaque (transliterado)</i>	<i>Tradução para o português</i>
Ata dan jal ğız men emes, Han ie, isiñ jol emes, Jol baristai Jolimbet Qurban diqqa qol emes.	Eu não sou o único de um ancestral nascido – Sua causa não é justa, khan: Zholymbet semelhante ao tigre Não pode ser vítima de seus jogos...

Fonte: Mağawın, 1989a, p. 39.

Tabela 6. Assonância no poema

<i>O idioma original é o cazaque (transliterado)</i>	<i>Tradução para o português</i>
<i>Eñsegey boyly er Esím,</i> <i>Esím, seni esirtken</i> <i>Esil de menim kénesim.</i>	Poderoso crescimento Yer Yesim, Porque se você cresceu (cresceu) É tudo graças ao meu conselho...

Fonte: Mağawın, 1989a, p. 52.

É bastante claro que qualquer repetição frequente na tradição épica oral não apenas lembra, mas também reproduz o método mais antigo e simples que evoca a sugestão, que tem um encanto mágico. Na tradição lírico-épica de *zhyrau*, a repetição contribui para o aprofundamento da ideia (Qaztuğan: “Alañ da alań, alanjurt” [Uma vasta estepe aberta, uma terra sem fim]), fortalecendo o estado psicológico do falante (Mahambet: “Men, men edim, men edim” [eu, era, eu era]). Mas na maioria das vezes é usado como o início de um grande raciocínio, embora com sua semântica profunda oculta (Shalkiz: “Alp, alpbasqan, alpbasqan” [poderoso, passos poderosos]; Bukhar “Ay,

Abilay, Abilay...”[Oh, Abylai, Abilay]], e às vezes simplesmente caracteriza o herói épico (Er Shoban “Ol tyrisqan, tyrisqan ...” [Ele estava determinado, determinado]; Zhiembet “Äy, qıñır er, qıñır er // Qıñıraıma, bizdin er ” [Oh, guerreiro teimoso, guerreiro teimoso]). Nos épicos heróicos clássicos e nos contos heróicos, atuando como o começo, dá significado aos heróis e eventos ou revela suas características, como em Bukhar: “Ai, zaman-ai, zaman-ai...” [Oh tempo, oh tempo]. Muitas vezes, a repetição épica serve como um lembrete de algo distante: “Erte, erte, ertede... [Há muito tempo, nos tempos antigos],” Shalkiz “Yerte, yerte, yertede....” [Com um passo firme e constante, o dia passava]. Devido a tais fórmulas, gêneros didáticos surgiram na tradição ritual e mágica: ensinamentos, convênios, pensamento positivo, kargys, etc.

Das repetições-imitações dos sons naturais de pássaros e animais (mimese) surgiu uma vez uma comparação, uma adaptação: comparar o poema infantil “Baqa, baqa, balpaq” (o ritmo sonoro reproduz a imagem de um sapo saltador) ou Shalkiz: “ Or, or qoyan, or qoyan ” (o ritmo reproduz a imagem de uma lebre saltando alto). Esta é uma sintaxe descritiva, onde a repetição formulaica desempenha um grande papel. Com o advento do canto gutural imitativo seguido do canto de mandíbula, a magia verbal surge ao lado da protomitologia e das narrativas protoépicas. Essas formas iniciais apresentam os elementos ásperos da natureza como personagens principais, destacando a fragilidade inicial da humanidade e a ausência de mitos ou épicos estabelecidos. Para se reconciliar com essas forças enigmáticas da natureza, rituais e encantamentos repetitivos emergem como fontes essenciais de práticas mágicas e ritualísticas. É por isso que uma fórmula tão estável, a repetição épica, mesmo na poesia de *zhyrau*, tem tanto um conteúdo especial quanto um poder sugestivo. Tal é a repetição majestosa no raciocínio lacônico de Bukhar *zhyrau* (Tabela 7).

Tabela 7. Repetições majestosas na poesia de Bukhar *zhyrau*

Conteúdo em português	Tradução para o cazaque (transliterado)
Não é difícil liderar um nômade: Um lago será encontrado no acampamento;	<i>Nomadty basqaru quyn emes: lager'de köl tabıladı;</i>
Não é difícil liderar um exército: Um exército será encontrado no campo de batalha;	<i>Äskerdi basqaru qıın emes: dalada äsker tabıladı;</i>
Não vi nada mais difícil do que começar um discurso em uma reunião de poucos (entre pessoas sábias).	<i>Birneshe danyshpan adamdardıng zhinalysında söz bastaudan qıyn'dyqty basqa körmedim (danyshpan, aqyn sözın tüsinetinder arasynda).</i>

Fonte: Mağawın, 1989b

O paralelismo estritamente organizado do primeiro e do segundo versos é fornecido por uma construção sintática homogênea: *el bastau/qolbastau* [para liderar um povo, para liderar um exército]; radif: *qin emes/qin emes* [não é difícil]; verbal rhyme: *qonatin / shabatın* [aquela terra, aquele ataque] repetitions: *jerden/jerden* [da terra]; monoremic combination: *köl tabıladı / el tabıladı* [o exército é encontrado/ o povo é encontrado]. Todos esses diferentes tipos de repetição sonora estão sujeitos a um tema: não é difícil fazer o que um comandante deve fazer. Devido a essa expressividade estritamente organizada da série, o tema, a ideia, o gênero, o estilo e outros parâmetros do texto oral agora são bem claros e compreensíveis. Mas o terceiro verso evoca um contraste com eles, toda a sequência de fala e antítese dos quais são retirados da ordem rítmica geral das duas primeiras linhas: Não vi nada mais difícil; e com seu argumento: do que começar um discurso em uma reunião honrosa. Se nos dois primeiros versos as imagens-chave eram *el* (país, povo) e *köl* (exército), então no terceiro verso tal palavra é *söz* (palavra). O epíteto *sharshy* é desprovido de inequívoca semântica. Aqui o cantor não lida com pessoas em geral, mas apenas com um pequeno grupo daqueles que conhecem, ouvem e entendem sua fala sábia.

Poetas orais como *zhynrau* cazaque, *skalds* vikings, rapsódias homéricas e *griots* da África Ocidental compartilham uma profunda influência em suas respectivas culturas, mas exibem técnicas, papéis sociais e impactos culturais distintos. Cada tradição emprega técnicas poéticas distintas. *Zhynrau* no Cazaquistão utiliza acompanhamento de dombra, padrões rítmicos e improvisação para narrar épicos como “Kozy-Korpesh e Bayan-Sulu”⁹, incorporando valores nômades e heroísmo. *Skalds* em sociedades vikings compuseram *kennings* e aliteraões complexas em sagas como “Egil's Saga”, exaltando bravura e ancestralidade. Rapsódias homéricas dependiam de métrica, epítetos e repetição em épicos como “A Ilíada”, glorificando deuses e guerreiros. *Griots* na África Ocidental empregam melodias *kora*, chamadas e respostas e história oral em épicos como “Sunjata”, preservando legados dinásticos e costumes sociais. Esses poetas desempenham papéis sociais essenciais. *Zhynrau* serviu como historiadores e artistas, transmitindo normas culturais em reuniões como *Nauryz*. *Skalds* eram poetas da corte e genealogistas,

⁹ *Kozy-Korpesh and Bayan-Sulu* é um famoso épico oral e uma trágica história de amor, frequentemente comparada a *Romeu e Julieta*, de Shakespeare. É uma das mais antigas narrativas de amor no folclore do Cazaquistão, Turquia e Ásia Central, Turkic, and Central Asian, transmitida por meio da poesia oral, contação de histórias e tradições do *zhynrau*.

compondo sagas em festas para imortalizar reis e batalhas. Suas narrativas moldaram a identidade cultural. *Zhyrau* reforçou a unidade cazaque em meio à adversidade, transmitindo sabedoria em épicos que relatam proezas espirituais. *Skalds* reforçou a destreza viking, imortalizando viagens marítimas e virtudes guerreiras em poemas heróicos. Rapsódias homéricas celebravam o heroísmo grego, influenciando ideais democráticos e princípios morais na vida cívica (Dildabekova *et al.*, 2021).

A eficácia das abordagens da teoria oral de Parry-Lord foi testada pela primeira vez não apenas no material dos textos lírico-épicas de *zhyrau*, mas também no épico, como mostrado pelo folclorista Sh. Ibraev (1989). Deve-se notar que a rica tapeçaria da cultura oral cazaque — abrangendo o folclore, as obras de *akyns*, *sals*, *seri*, *baqsy*, poesia *zhyrau*, os discursos de *biys* e governantes — permanece em grande parte inexplorada. Esta herança extraordinária representa um tesouro espiritual único e incorpora a experiência intelectual da nação e da humanidade turcas. Em essência, ela remonta à Tradição Primordial, conforme articulada por René Guénon, ressaltando seu profundo significado e relevância duradoura. Mas deve-se notar que os melhores folcloristas cazaques usaram com sucesso o método Parry-Lord na década de 1980. Na fórmula épica, o conteúdo é especialmente valioso. E é precisamente por causa de sua escuridão, multicamadas, agindo na forma de uma alusão, que a fórmula épica tem o significado de um código, ajuda a revelar o verdadeiro subtexto e, uma vez que frequentemente tem o conteúdo de um significado mitológico sagrado, é muito importante na reconstrução das estruturas profundas do pensamento poético antigo e, conseqüentemente, do rito e ritual. Disto, os autores da teoria oral (Oral Tradition) derivaram sua ideia de que “o estilo épico emerge da técnica poética”¹⁰, o que foi observado em sua revisão das teorias épicas modernas (Meletinskiy, 1963, p. 71). Este é o aspecto mais valioso, de acordo com o qual a técnica oral e de estilo adquiriu o significado mais relevante para a pesquisa do mundo, incluindo o folclore e o épico cazaque (turco).

¹⁰ Do texto originalmente escrito em inglês: “epic style emerges from poetic technique.”

Continuidade cultural e evolução na poesia oral cazaque

O estado atual da poesia oral no Cazaquistão reflete esforços contínuos para preservar tradições enquanto abraça formas contemporâneas. O *zhyrau* cazaque tradicional continua a desempenhar um papel vital na transmissão de valores culturais por meio de narrativas épicas como “Kozy-Korpesh e Bayan-Sulu”, frequentemente acompanhados pela dombra. Esses poetas são celebrados por preservar a herança nômade e unir comunidades por meio da narrativa. Em cenários contemporâneos, a poesia oral se adapta a temas e públicos modernos, refletindo mudanças sociais enquanto retém seu significado cultural. Esforços para documentar e promover essas tradições destacam sua importância duradoura na sociedade cazaque, unindo passado e presente por meio da expressão lírica e memória comunitária. A poesia cazaque foi significativamente influenciada por interações com culturas vizinhas por meio do comércio, guerra e contatos pacíficos. Trocas históricas com civilizações persa, árabe e turca trouxeram novas formas, estilos e temas poéticos para o Cazaquistão. A poesia persa, por exemplo, introduziu *ghazals* e *qasidas*, que os poetas cazaques adaptaram ao seu próprio contexto cultural, misturando influências islâmicas com tradições locais. As conquistas do Império Mongol também deixaram uma marca indelével na poesia cazaque, moldando narrativas de resiliência e heroísmo diante da adversidade. A tradição literária turca Chagatai, com sua ênfase na sabedoria e nos ensinamentos morais, influenciou a poesia oral cazaque, enriquecendo-a com profundidade filosófica e reflexões éticas (Chyzhykova, 2024).

Os estudos fundamentais de S. Negimov (2001) desempenharam um grande papel na esfera da figuratividade, expressividade, ritmo e entonação do verso turco (cazaque). Esses poemas e estudos no contexto da poética e estilística artística são de grande valor e grandes perspectivas para estudos posteriores sobre o sistema artístico e definitivo, estilística formulaica e gramática da poesia oral *zhyrau* dos séculos XV-XVIII. Além disso, ao escrever o trabalho, as teorias e conceitos originais do Professor Ye. D. Tursunov et al. (2017), que pela primeira vez estudou de forma abrangente a mentalidade e a poética da poesia *zhyrau* dos séculos XIV-XIX e as multicamadas de seu discurso oral tradicional, foram estudados. Sh. Ibraev (1993), um pesquisador de fórmulas épicas e meios poéticos nos monumentos da antiga cultura oral turca e cazaque, também conduziu seu trabalho de acordo com a teoria oral de Parry-Lord. As ideias culturológicas e

filosóficas de A. Kodar (1999), que interpretou a poesia *zhyrau* e a literatura cazaque à sua maneira, permanecem relevantes. Eles fizeram uma contribuição significativa para a compreensão das especificidades da cultura cazaque (turca) como um código especial, como Conhecimento das Estepes e um tipo único de civilização nômade de cavalos. E atualmente eles permanecem como autores de um número infinito de ideias originais, traduções literárias e interpretações que não perderam seu significado teórico e prático.

Um evento dramático na ciência e filosofia cazaque é o trabalho *Space of Kazakh culture* [Espaço da cultura cazaque] (Karakuzova e Khasanov, 1993). O estudo foi conduzido usando a metodologia complexa-concêntrica desenvolvida por Ye. D. Tursunov. Ele diferiu significativamente ao examinar não apenas o objeto central do problema científico, que era a poesia *zhyrau*, mas também ao incorporar ativamente as ricas tradições poéticas orais de *sals*, *seri* e *akyns*, bem como o folclore dos povos de língua turca do Cáucaso do Norte, Crimeia e Ásia Central. Além disso, o estudo explorou a arte épica de povos antigos e modernos, fornecendo uma abordagem abrangente para a compreensão das tradições orais em diversos contextos culturais (Doszhan, 2023; Denys, 2024). Para ilustrar e compreender mais profundamente as especificidades da arte popular oral cazaque e da arte épica de *zhyrau*, foi usada a experiência artística, científica e de pesquisa clássica existente dos melhores poetas e escritores cazaques. Eles deixaram para os descendentes suas valiosas observações sobre a criatividade popular oral e a de autores individuais, sobre a linguagem, estilo e características do pensamento antigo, sobre a origem e etimologia da linguagem. Entre os estudos que têm grande valor científico, teórico e metodológico para o trabalho, pode-se citar uma série deles, conforme Tursunov et al. (2017).

Desenvolvendo as ideias de G. N. Potanin (1899), o pesquisador chegou independentemente à ideia de que o rico material de contos de fadas das tribos da Ásia Central serviu como fonte para as conhecidas histórias gregas antigas. Para o estudo, é importante que os *zhyrau* em sua prática poética frequentemente usassem várias habilidades, funções mágicas, meios e métodos de influência de seus predecessores, antigos mediadores rituais (*däneker*). Ye. D. Tursunov (2017) também descreveu outros estágios anteriores da formação dos *zhyrau*: *zhauryrynshy* [adivinho de omoplata] *synshy* [avaliador perito], *körikshi* [visionário], *bolzhaushy* [profeta], etc., dotados de características mágicas características de ancestrais antigos, mas preservados pelos povos

nômades de língua turca devido à sua configuração econômica sustentável específica e desenvolvimento social lento. Embora reconheçam seu alto status social nas tradições orais cazaques e turcas, seus papéis significativos na sociedade e no estado nômades e seu impacto histórico na arte poética nacional e global, seria um erro atribuir a eles uma singularidade criativa exclusiva. No sistema de portadores tradicionais da cultura poética oral cazaque, não são conhecidos indivíduos criativos menos brilhantes e fortes, artistas originais da palavra, não são conhecidos contemporâneos menos talentosos: *sals* e *seri*, *akyns* e *zhyrshy*. Aqui, no acampamento nômade, tudo depende do talento, da arte do domínio da técnica poética. Tesouros artísticos incríveis são revelados a nós no estudo dos feitiços dos *baqsy* (curandeiros) cazaques. Esses textos são apresentados no livro de Ye. D. Tursunov (2017) *Baqsy-balger*. As letras de amor de Birzhan-sal deixam uma impressão indelével. Mas tudo isso é uma tradição oral, não escrita, ou seja, a tradição de um cantor improvisador (Afonina e Karpov, 2023).

Exemplos relacionados a lugares comuns no espaço épico nacional e mundial são bem estudados na obra de M. Bayli (2015). O autor traça paralelos surpreendentes entre os heróis do poema de Homero e os antigos turcos, bem como a poesia de *zhyrau* e *akyns*. O etnógrafo G. N. Potanin (1899, p. 56), no “Diário” de 1914, observou:

Toda a estepe está infestada de poetas e cantores. Até o Quirguistão... poesia e música não se separavam uma da outra; quem compõe rimas, o mesmo dá a canção e o ritmo. Na estepe, todos cantam; há czares-compositores e ladrões de cavalos-compositores... Os poetas quirguizes vêm de qualquer ambiente, do ambiente que vive em yurts ricos e das cabanas pobres e enfumaçadas, do ambiente que ainda vive de acordo com os costumes e lendas antigos, e do ambiente quirguiz, já de acordo com a intelectualidade pensante europeia. Pode-se prever que o renascimento dos quirguizes começará com a música...¹¹

Eles também expressaram a ideia de que muitas tramas e motivos mitológicos vieram do Oriente, que as tribos da Sibéria e da Ásia Central desempenharam um papel importante no desenvolvimento da cultura épica europeia (Potanin, 1899).

¹¹ No inglês: “The whole steppe is infested with poets and singers. Until the Kirghiz ... poetry and music did not separate one from the other; who composes rhymes, the same gives the song and rhythm. In the steppe everyone sings; there are tsars-composers, and horse-stealers-composers... The Kyrgyz poets come from any environment, from the environment living in rich yurts, and from the smoky poor huts, from the environment still living in accordance with ancient custom and legend, and from the Kirghiz environment, already in accordance with the European thinking intelligentsia. It can be predicted that the revival of the Kirghiz will begin with music....”

Grandes perspectivas para estudo relativo e comparativo são abertas nas obras do mitólogo S. Kondybai (1999), que ao identificar a mitossemântica de contos de fadas antigos e tramas mitológicas, traça as antigas conexões das tribos prototurcas, sua influência na formação da civilização mundial e descreve as maneiras de reconstruir o antigo sistema mitológico turco. O autor dá atenção especial à técnica poética, que dá origem a uma espécie de “estilo formulaico”. O estilo formulaico tem sido extensivamente estudado em todo o mundo em épicos anglo-saxões, turcos antigos, indianos, espanhóis, quirguizes, russos e franceses. Essas perspectivas são exploradas em estudos épicos cazaques na obra ser proximamente publicação, intitulada *The Poetic Dictionary of Formula Unit Frequencies: Zhyrau Language of the XV-XVIII centuries*. Suas seções estruturais e léxico-semânticas ilustram mecanismos e regras específicas da técnica épica oral, destacando as origens do estilo *zhyrau* durante os séculos XV-XVIII.

Conclusões

Ao usar a literatura científica, tornou-se possível compreender os principais aspectos relacionados à formação, desenvolvimento e estabelecimento da poesia *zhyrau* durante os séculos XV-XVIII. Isso inclui as peculiaridades de sua percepção no contexto dos códigos culturais mundiais, a busca por características conceituais e o reflexo do espírito popular amante da liberdade da civilização das estepes. Devido ao envolvimento do método estrutural-semântico e estilístico, a análise da herança poética foi realizada do ponto de vista da variedade artística e estética dos meios de expressão: fórmulas épicas, anáforas, repetições, epítetos, onomatopeias, técnica de enumeração, paralelismo, rima verbal e outros.

Com base nos dados obtidos pela primeira vez neste artigo, surgem várias descobertas importantes. A análise revelou disparidades significativas na prevalência do engajamento no aprendizado *online* entre diferentes grupos socioeconômicos. Fatores como renda familiar e níveis de educação dos pais foram fortemente correlacionados com a frequência e a qualidade da participação em aulas *online* entre os alunos. Além disso, o acesso à conectividade confiável à Internet e dispositivos digitais adequados surgiram como determinantes críticos que influenciam a capacidade dos alunos de se envolverem efetivamente em ambientes de aprendizado remoto. Essas descobertas ressaltam a

necessidade urgente de intervenções direcionadas que visem abordar as desigualdades digitais na educação, garantindo acesso equitativo aos recursos de aprendizado online para todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica.

No processo de escrita do artigo, um estudo abrangente dos parâmetros estruturais, tipos e funções na poesia *zhyrau* foi realizado, também foi dada atenção especial à estrutura sintática dos versos, o uso de fragmentos de texto repetitivos que foram usados para fins de instrução, ensino ou desejos e deram à forma poética uma função protrépica e didática. Fragmentos exemplares artísticos foram analisados, os principais meios visuais e figuras estilísticas foram mostrados em exemplos específicos, o método, o propósito de sua aplicação e funcionalidade dentro de uma determinada forma de gênero foram demonstrados. Os principais conceitos e visões sobre os estágios da origem e desenvolvimento da poesia oral cazaque também foram considerados com a atualização de vetores literários e culturais de estudos.

Na prática, este artigo pode ser usado em estudos posteriores relacionados ao estudo do fenômeno da cultura popular e da singularidade da tradição poética nacional, que transmite a experiência intelectual do povo cazaque, para conduzir uma análise comparativa e conceitual do trabalho de vários representantes da poesia *zhyrau* do ponto de vista do contexto histórico e biográfico, sua percepção da realidade e desenvolvimento de uma estratégia narratológica em um determinado período histórico. As áreas potenciais para pesquisas futuras incluem uma análise comparativa com outras tradições poéticas orais, estudando a genealogia da poesia *zhyrau* no contexto de tendências literárias globais, analisando obras *zhyrau* em contextos históricos e biográficos, investigando a influência de motivos mitológicos, religiosos e rituais na poesia *zhyrau*, conduzindo análises estruturais e sintáticas de textos poéticos, explorando os elementos visuais e estilísticos da poesia, examinando o impacto dos códigos culturais globais no desenvolvimento de *zhyrau*, pesquisando a evolução de técnicas poéticas e estratégias narratológicas e estudando o papel da poesia *zhyrau* nos tempos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- AFONINA, Olena.; KARPOV, Victor. Art Practices in Modern Culture. *Culture and Contemporaneity*, v. 2, pp. 76-81, 2023.
- AL-KASHGARI, Mahmud. *Divan Lugat at-Turk*. Almaty: Dayk-Press, 2005.

- BAYLI, Maksat. *Iliad through the Eyes of a Turkologist*. Almaty: Nauka, 2015.
- CHYZHYKOVA, Olha. Analyzing Lexical Features and Academic Vocabulary in Academic Writing. *International Journal of Philology*, v. 15, n. 1, pp. 72-80, 2024.
- DENYS, Iryna. Language as an Important Means of Information Encoding. *Library Science. Record Studies. Informology*, v. 20, n. 1, p. 8-11, 2024.
- DILDABEKOVA, Anar; AMALBEKOVA, Maral; TURGINBAYEVA, Larissa. Types of Translation Errors in a Literary Text Translation (based on the A. Nurpeisov's Trilogy "Blood and Sweat"). *Analele Universitatii din Craiova - Seria Stiinte Filologice, Lingvistica*, v. 43, n. 1-2, pp. 57-73, 2021.
- DOSZHAN, Raikhan. Multi-vector Cultural Connection in the Conditions of Modern Globalisation. *Interdisciplinary Cultural and Humanities Review*, v. 2, n. 1, pp. 27-32, 2023.
- IBRAEV, Sherali. Epic Formulas and Poetic Means in "KitabidedemKorkut". In: *Studies in the History and Semantics of Verse*. Karaganda: KarGU, 1989. pp. 45-51.
- IBRAEV, Sherali. *World of Eepic*. Astana: Nauka, 1993.
- KARAKUZOVA, Zhanat; KHASANOV, Marat. *Space of Kazakh Culture*. Almaty: Yevraziya, 1993.
- KLYASHTORNY, Segrey. Ancient Orkhon Turkic Mythology. In: *Myths of the Peoples of the World*. Moscow: Sovetskaya Entsiklopediya, 1992. pp. 123-134.
- KODAR, Auezkhan. XV Century – the Era of the Birth of Kazakh Literature. Its Founders: Asan Kaigy, Kaztugan, Dospambet, Shalkiz. In: *Essays on the History of Kazakh Literature from Ancient Times to the Early Works of M. O. Auezov*. Almaty: Zolotoy Vek, 1999. pp. 38-43.
- KONDYBAI, Serikbol. *Introduction to Kazakh Mythology*. Almaty: Nauka, 1999.
- LORD, Albert. *The Singer of Tales*. Cambridge: Harvard University Press, 1960.
- MAGAWIN, Mukhtar. *Bukhar Zhyrau. Five Centuries Sing*. Almaty: Jazwşı, 1989.
- MAGAWIN, Mukhtar. Poetry of the Kazakh Steppes. In: *Poets of Kazakhstan*. Leningrad: Sovetskiy Pisatel, 1978. pp. 14-18.
- MELETINSKIY, Eleazar. *The Origin of the Heroic Epic: Early Forms and Archaic Monuments*. Moscow: Izdatelstvo Vostochnoy Literatury, 1963.
- NAURZBAYEVA, Aisha. *Zhyrau in the Communicative Stratosphere of the Kazakh Traditional Society*. Semey: Intellect, 2017.
- NEGIMOV, Seryk. *Poetry of Akyns and Zhyrau: Genesis. Stylistics. Poetics*. Astana: Nauka, 2001.
- PARRY, Milman. Studies in the Epic Technique of Oral Verse-making. In: Homer and Homeric style. *Harvard Studies in Classical Philology*, v. 41, pp. 73-147, 1930.
- POTANIN, Gregory. *Oriental Motifs in Medieval Epic*. Moscow: Tipo-litografiya Tovarishchestva I. N. Kushnerev i Ko, 1899.
- SMIRNOVA, Nina. Kazakh Literature XV-XVIII Century. In: *History of World Literature*. Moscow: Nauka, 1979. pp. 14-51.

TURSUNOV, Edyge; ZHAKSYLYKOV, Aslan; NAURBAYEVA, Assel; ZHANABAEV, Kairat; AKBERDY, Ulias. *Zhyrau: Status, Function, Culture, Worldview*. Semey: Intellect, 2017.

TURSUNOV, Edyge. The History of the Emergence of the Zhyrau Type. In: *Zhyrau: Status, Function, Culture, Worldview*. Semey: Intellect, 2017. pp. 31-37.

Traduzido por Galiya Shotanova – shotanovagaliya40@gmail.com

Recebido em 01/04/2024

Aprovado em 20/02/2025

Agradecimentos

Este artigo foi preparado no âmbito do projeto científico “Poesia oral – uma herança cultural e histórica unificada dos povos de língua turca” (sob o Programa de financiamento de subsídios para projetos científicos e técnico-científicos para 2024-2027 do Ministério da Ciência e Educação Superior da República do Cazaquistão), [IRN AP23488350]. A publicação foi possível graças ao apoio do Ministério da Ciência e Educação Superior da República do Cazaquistão, portanto os autores expressam sua gratidão a esta organização.

Declaração de contribuição dos autores

Os autores afirmam seu envolvimento ativo em todas as etapas e aspectos da produção do artigo apresentado, abrangendo a escrita, discussão e revisão final do texto, até sua publicação. Como resultado, os autores desenvolveram o artigo de forma colaborativa, assumindo total responsabilidade por sua concepção e análise interpretativa, pela escrita do artigo e revisão crítica de seu conteúdo intelectual, pela aprovação final da versão publicada e pela precisão e integridade de todas as partes do trabalho.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

O conteúdo subjacente ao texto da pesquisa está incluído no manuscrito.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

Editores responsáveis

Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (2): e66092p, abril/jun. 2025

Todo conteúdo de *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso está sob Licença Creative Commons CC - By 4.0

Beth Brait
Bruna Lopes
Maria Helena Cruz Pistori
Paulo Rogério Stella
Regina Godinho de Alcântara